



MÉTODOS MISTOS NA EDUCAÇÃO: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

Rosano André Dal-Farra – PPGEICIM- ULBRA
Paulo Tadeu Campos Lopes – PPGEICIM - ULBRA

INTRODUÇÃO

Historicamente, os processos metodológicos de pesquisa passam por diferentes fases ao longo do desenvolvimento de uma área do conhecimento. Na Educação, este movimento ocorreu com períodos marcados por atravessamentos de concepções de ciência, de ser humano e de educação como um processo amplo.

Por esta razão, a análise de diferentes pesquisas neste campo do conhecimento proporciona a visão de um mosaico de possibilidades investigativas, diante das complexidades envolvidas em ações desta natureza, mormente pelo fato de ser humano representar o foco principal das pesquisas realizadas.

Mais importante ainda, as diferentes concepções envergadas pelos pesquisadores da Educação estão na subjacência das metodologias empregadas em todos os passos de uma investigação, desde a sua gênese, sendo resultado de muitas reflexões ao longo de sua prática docente e discente, ou mesmo de suas vivências em outros campos do conhecimento.

Marcadas historicamente por polos opostos entre os “quantitativistas” e os “qualitativistas”, mais recentemente tem crescido o número de abordagens utilizando os métodos mistos, que conjugam ambos os métodos de coleta e análise de dados.

ASPECTOS HISTÓRICOS

As duas últimas décadas do século XX observaram um grande aumento na produção de pesquisas na área da Educação, em virtude, principalmente, do crescimento da pós-graduação no Brasil, assim como houve pronunciadas mudanças, tanto nas temáticas, problemas e referenciais teóricos utilizados, quanto nas abordagens metodológicas e nos contextos de produção envolvidos (ANDRÉ, 2001). Entretanto, historicamente houve uma dicotomia entre os métodos quantitativos e qualitativos, algo que tem sido cada vez menor ultimamente.

Para Creswell (2007), a situação atual é menos qualitativa versus quantitativa e mais sobre como as práticas de pesquisa se posicionam entre estes dois polos. Podemos dizer que os estudos tendem a ser mais qualitativos ou mais quantitativos.

Segundo o autor, o conceito de reunir diferentes métodos provavelmente teve origem no ano de 1959, quando Campbell e Fiske utilizaram métodos múltiplos para estudar a validade das características psicológicas.

Mesmo reconhecendo que todos os métodos possuem limitações, os pesquisadores entendiam que os vieses inerentes a um método poderiam neutralizar os vieses oriundos de outros métodos. (CRESWELL, 2007).

MÉTODOS MISTOS

Os métodos mistos têm ganhado visibilidade nos últimos anos, embora ainda haja problemas metodológicos e de delineamento de pesquisas desta natureza, havendo a necessidade de construir estudos de forma rigorosa no momento de integrar as evidências obtidas entre as modalidades qualitativas e quantitativas (CASTRO et al., 2010).

Eles combinam os métodos das pesquisas quantitativas com métodos das qualitativas, com formas múltiplas de dados contemplando todas as possibilidades, incluindo análises estatísticas e análises textuais. O pesquisador baseia a investigação supondo que a coleta de diversos tipos de dados garante um entendimento melhor do problema pesquisado (CRESWELL, 2007).

Tashakkori e Teddlie (2010) resumem em nove as características gerais das pesquisas com métodos mistos, das quais destacamos três: o ecletismo metodológico, o pluralismo paradigmático e o foco sobre a questão de pesquisa na determinação do método em qualquer estudo a ser empregado.

Estudos quantitativos e qualitativos possuem, separadamente, aplicações muito profícuas e limitações deveras conhecidas. As peculiaridades de cada estudo é que determinarão as características metodológicas eleitas para o desenvolvimento do processo.

Como afirmam Strauss e Corbin (2008), no processo de teorização, qualquer técnica, seja quantitativa ou qualitativa é apenas um meio para atingir o objetivo. Para os autores, não há primazia de um modo sobre o outro, já que um instrumento é um instrumento, não um fim em si mesmo, sendo importante saber quando e como cada modo pode ser útil para a teorização. Tanto a coleta, quanto a análise e a interpretação de dados estão relacionadas a escolhas e decisões a respeito da utilidade dos procedimentos, sejam eles qualitativos ou quantitativos.

INTERFACES E SINERGIAS

Assinalam Spratt et al. (2004) que as pesquisas quantitativas possuem sua gênese associada às ciências ditas naturais, ou Ciências da Natureza, e que a quantificação possui, pelo menos em sua origem histórica, a subjacência do caráter objetivo das medidas obtidas, assim como da participação dos pesquisadores em relação ao que estudam.

No entanto, a subjetividade é indissociável de práticas investigativas, já que os processos de pesquisa resultam de reflexões e realizações dos sujeitos, das suas escolhas e dos pressupostos básicos com os quais orientam suas visões de mundo e suas concepções de pesquisa, de ciência e do objeto de estudo em questão. A tênue linha que supostamente existe entre as escolhas do sujeito e as suas observações sobre o objeto são trespassadas pelas reflexões e atos dos pesquisadores desde o momento de concepção da pesquisa em sua origem. Da mesma forma, em todo momento as fronteiras são atravessadas pelas injunções e contingências que acorrem ao pesquisador e que o orientam em suas escolhas metodológicas.

Neste aspecto, as pesquisas inspiradas na “grounded theory” são relevantes, ela privilegia os dados e o campo de estudo e não as possíveis suposições teóricas prévias (CHARMAZ, 2009).

Dal-Farra et al. (2012) analisaram dados oriundos do ENADE de 2008 e 2005 referentes aos alunos de Química, Física e Biologia, Pedagogia e Matemática, visando compreender melhor as questões relevantes na formação dos docentes para a Educação em Ciências no Brasil. Estudos desta natureza podem suscitar nos cursos de Formação de Professores a realização de estudos qualitativos visando aprofundar os aspectos observados nos dados.

Cabe ao pesquisador elaborar um plano de pesquisa que atenda às suas necessidades e corresponda aos objetivos de sua investigação, escolhendo as abordagens qualitativas e quantitativas que mais sejam adequadas e realizar as atividades, respeitando os pressupostos subjacentes a cada procedimento de coleta e análise de dados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios enfrentados em processos de pesquisa do campo educacional, os pesquisadores podem lançar mão de uma infinidade de instrumentos e métodos investigativos, incluindo a conjugação de abordagens qualitativas e quantitativas.

Nesta perspectiva, defende-se que as pesquisas educacionais possam ser ampliadas, conjugando abordagens que possam responder aos problemas de pesquisa formulados em cada estudo e que seja possível ampliar o enfoque das pesquisas educacionais diante de demandas cada vez mais complexas que surgem nas interfaces entre escola, mídia e sociedade.

Acredita-se que os métodos mistos possam contribuir de forma significativa para futuras investigações que contemplem a complexidade das pesquisas em Educação, diante da profusão de informações de diferentes origens a que estão submetidos os nossos alunos e professores e cujo tratamento de análise pressupõe, em sua subjacência, a conjugação de dados quantitativos e qualitativos e o entendimento das interações possíveis entre tais informações em um processo sinérgico, apontando caminhos diferentes para o constante repensar do processo educacional.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. Cad. de pesquisa, n. 113, p. 51-64, julho, 2001.
CASTRO, F. G.; KELLISON, J. G.; BOYD, S. J. et al. A Methodology for conducting integrative mixed methods research and data analyses. Journal of Mixed Methods Research, v. 4, n. 4, p. 342-360, 2010.
CHARMAZ, K. A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa. POA: Artmed, 2009.
CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007.
DAL-FARRA, R. A.; FARIAS, M. E.; GELLER, M.; LOPES, P. T. C.; PROCHNOW, T. R. Cursos de graduação em Ciências: uma análise dos dados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. Revista Dynamis, v. 18, n. 1, 2012.
SPRATT, C.; WALKER, R.; ROBINSON, B. Mixed research methods. Practitioner Research and Evaluation Skills Training in Open and Distance Learning. Commonwealth of Learning, 2004. Disponível em: <<http://www.col.org/SiteCollectionDocuments/A5.pdf>>. Acesso em: 10 de março de 2013.
SILVERMAN, D. Interpreting qualitative data: methods for analysing talk, text and interaction. Sage Publication: London, 1997.
STRAUSS, A.; CORBIN, J. Pesquisa qualitativa – técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. Porto Alegre: Artmed, 2008.
TASHAKKORI, A.; TEDDLIE, C. Putting the Human Back in “Human Research Methodology”: The Researcher in Mixed. Journal of Mixed Methods Research, v. 4, n. 4, p. 271-277, 2010.
WESELY, P. M. Language Learning Motivation in Early Adolescents: Using Mixed Methods Research to Explore Contradiction. Journal of Mixed Methods Research, v. 4, n. 4, p. 295-312, 2010.